



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

## Lavoura arcaica: reminiscência e bens culturais

Daiana Katiê Steinbach<sup>1</sup>

### Resumen:

A literatura é um reflexo da história, do tempo e daquilo que vivemos, é uma intertextualidade das ações produzidas pelo homem e de acordo com as suas necessidades colocadas em prova, muitas dessas ações se mantêm vivas através da *reminiscência*, que, segundo Benjamin, funda uma cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração para geração, desencadeando através do senso prático toda a *sabedoria* existente em um conselho. Na obra *Lavoura Arcaica*, do escritor Raduan Nassar, têm-se a busca pela transmissão de conhecimento entre pai e filho, que de forma poetizada, por vezes, é negada pelo personagem André por se tratar de uma determinação “*cultural*” imposta pela imagem suprema do pai. Benjamin é enfático ao definir a narrativa como uma retirada de experiências vividas pelo personagem, que ao ser repassado ao ouvinte torna viva toda a esfera do conhecimento de alguém que jamais morrerá, pois estará vivo através da memória de quem os lê, seja ele transpassado através das informações, dos provérbios ou reflexões, a *memória*, metaforicamente, conservará suas forças para depois de muito tempo ainda ter alento para se desenvolver.

**Palavras - Chave:** Reminiscência; Raduan Nassar; Sabedoria; Tradição; Experiência.

---

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina, membra do Núcleo de Estudos Benjaminianos- NEBEN, da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: daiana\_katie@yahoo.com.br.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

## Lavoura arcaica: reminiscência e bens culturais

Partimos do pressuposto de que literatura é um reflexo da história, do tempo e daquilo que vivemos. É uma intertextualidade das ações produzidas pelo homem e de acordo com as suas necessidades colocadas em prova. Um dos conceitos de literatura mais antigo é o subsidiado por Aristóteles, sua *Poética*. Ele traz luz à tese de que literatura é imitação, faz parte da natureza do ser humano imitar. Daí a arte ser visualizada como forma de recriação. Aristóteles, em sua *Poética* afirma, inclusive, que:

Como a imitação se aplica aos atos das personagens e estas não podem ser senão boas ou ruins (pois os caracteres dispõem-se quase nestas duas categorias apenas, diferindo só pela prática do vício ou da virtude), daí resulta que as personagens são representadas melhores, piores ou iguais a todos nós.<sup>2</sup>

Aristóteles de uma forma simples enfatiza a existência da cópia de histórias, produzidas por nós, e recriadas, por personagens. Walter Benjamin reafirma a necessidade humana em reproduzir aquilo que de alguma forma já fora, anteriormente, “vivido” ou produzido: “Em sua essência, a obra de arte sempre foi reprodutível. O que os homens faziam sempre podia ser imitado por outros”<sup>3</sup>

Em *Lavoura Arcaica*<sup>4</sup>, de Raduan Nassar, há toda uma imitação, porém toda uma estrutura patriarcal é colocada em discussão. A figura do pai aparece de forma única e inquestionável em boa parte do livro; toda a postura por ele adotada e profetizada passa a ser problematizada por seu filho André, narrador-personagem, que incansavelmente propõe uma ruptura consciente com todo o desejo de materialização da memória proposto por seu pai - ora através dos ensinamentos ora através da opressão.

Benjamin ao aludir aos conceitos de materialismo histórico, expressa a importância de nos relacionarmos com o passado, que segundo ele não basta conhecer, mas é preciso, também, se apropriar dele através da reminiscência, embora muitas vezes

<sup>2</sup> ARISTÓTELES. *Arte Poética*. (1988). Disponível na página: <http://www.dominiopublico.gov.br>, acessado em 12 de julho de 2010,p.2.

<sup>3</sup> BENJAMIN, Walter: “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense,2005.

<sup>4</sup> Na elaboração deste Romance, o Autor partiu da remota parábola do filho pródigo, invertendo-a. NASSAR, Raduan: *Lavoura Arcaica*, São Paulo: Companhia das Letras,2005.



Recordando a

## Walter Benjamin

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

essa apropriação esteja vinculada ao sofrimento. Já dizia Benjamin que “nunca houve um monumento da cultura que não fosse também um monumento da Barbárie<sup>5</sup>

Todo esse sofrimento é facilmente perceptível na figura de André que procura reproduzir através de seus monólogos toda a inquietação acerca dos sermões proferidos por seu pai, durante toda a sua infância e adolescência. O jovem, com toda sua rebeldia perante as condições da vida, atribui à supremacia paterna e ao excesso de amor materno todo o sentimento transgressivo que sente por Ana: a sua experiência avassaladora de um caso de incesto.

As parábolas, referentes aos ensinamentos do pai, encontradas na obra servem de eixo norteador e conferem à história toda a alegoria que os mantêm vivos através da reminiscência. É o caso da parábola do faminto, apresentada no capítulo 13, parábola esta que havia sido citada anteriormente no clássico *As mil e uma noites*, e que busca de uma forma incessante dar continuidade aos bens culturais repassados de pai para filho. Ela ensina a imitação, e também, reproduz o gesto de alimentação e compartilhamento.

Esta reminiscência, segundo Benjamin, “funda a cadeia da tradição, que transmite os acontecimentos de geração em geração”<sup>6</sup>, desencadeando através do senso prático toda a *sabedoria* existente em um conselho. A sabedoria, que tem estado em processo de decadência, resulta do processo de experiência e modernização, e de alguma forma acaba eliminando a narrativa. Benjamin escreve sobre este assunto: “Na realidade, esse processo, que expulsa gradualmente a narrativa da esfera do discurso vivo e ao mesmo tempo dá uma nova beleza ao que está desaparecendo, tem se desenvolvido concomitantemente com toda uma evolução secular das forças produtivas”<sup>7</sup>.

A narrativa forma uma espécie de parábola invertida do filho pródigo, de acordo com o próprio autor, que ao sair de casa por não mais aguentar a coação que sofria do seu próprio consciente, pela discordância que sentia em relação aos princípios de seu pai opressor, vai em busca de uma vida livre e profana, longe do seio de sua família, colocando em provação todos os preceitos familiares. E a ela só regressa

<sup>5</sup> BENJAMIN, Walter: “Sobre o conceito da História” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense, 2005, p.225.

<sup>6</sup> BENJAMIN, Walter: “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense, 2005, p.211

<sup>7</sup> *Ibidem*, p.201.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

quando seu irmão Pedro parte em sua busca e o convence do retorno. Não há arrependimento por parte de André.

## 1 A importância da Oralidade na (re)construção da Memória

A oralidade esteve durante muito tempo em um glorioso patamar de elocução, tornando as narrativas referentes às experiências familiares e vivas. Com o passar do tempo os traços que caracterizavam o narrador oral foram cada vez mais se distanciando. É indiscutível o fato de as respostas para esse distanciamento não nos serem desconhecidas. Esse distanciamento fora causado por um período transformador de guerras catastróficas e processos industriais crescentes de modernização continuam a exercer modificações na transformação da experiência

No ensaio *O Narrador* temos a afirmação de Benjamin a respeito da guerra como a iniciadora deste manifesto que perdura até hoje: “No final da guerra, observou-se que os combatentes voltavam mudos do campo de batalha não mais ricos, e sim mais pobres em experiência comunicável”<sup>8</sup>. O emudecimento precoce de toda uma civilização foi uma consequência por não conseguir expressar a experiência da catástrofe.

Nos primórdios, a experiência era o princípio do relato de um narrador. Narrava-se algo que fora apropriado por ele a partir de suas ações ou das ações de outros. O narrador é um homem que sabe aconselhar, e este conselho quando uma substância contínua da existência humana é chamada de sabedoria.

E é exatamente esta sabedoria que André busca transgredir, não apenas como forma de ir contra os princípios do pai, mas como uma busca incondicional pela liberdade de pensamento, de escolhas, é um misto de sentimentos que afugenta André da casa do pai.

A figura do pai é emblemática: seus ensinamentos são alegorias que mesclam religião e ênfase na união familiar, são palavras proferidas pelo próprio patriarca fazendo subentender que não há necessidade de sair em busca de felicidade em

---

<sup>8</sup> BENJAMIN, Walter: “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense, 2005, p.198.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

outro lugar, já que a encontrada ali seria o suficiente. Aqui, talvez, somado à afeição em excesso por parte da mãe tem-se o princípio do incesto.

De forma poetizada e singular André nos traz esta comprovação, durante um diálogo com Ana:

[...] Foi um milagre descobrirmos acima de tudo que nos bastamos dentro dos limites da nossa própria casa, confirmando a palavra do pai de que a felicidade só pode ser encontrada no seio da família; foi um milagre, querida irmã, e eu não vou permitir que este arranjo do destino se desencante, pois eu quero ser feliz, eu, o filho torto, a ovelha negra que ninguém confessa[...]<sup>9</sup>

André e Ana formam o casal que protagoniza um amor proibido, incestuoso e ardente, são eles que enfrentariam a ira da sociedade, que supostamente se mostraria horrorizada diante do incesto. Embora a história não chegue a tomar rumos fora do círculo arcaico da fazenda, a não ser quando André sai de casa. Supunha-se que a ideia do arcaico apresentado na obra referencia o período anterior ao princípio organizacional de uma sociedade que passa a se estruturar familiarmente em favor das relações de exogamia. Portanto acredita-se que o incesto por eles realizado se torna permitido dentro da esfera familiar *arcaica*.

## 2. O Declínio do Pai: Gesto Final, Início da Transmissão

O momento final, em *Lavoura Arcaica*, em que o pai em um gesto de desespero e decadência mata (ou sugere matar?) a filha transgressora, que dançava feito uma serpente, é a comprovação e a humanização do pai. Parece que a partir daí a afirmação de que ele é real muda a visão retrospectiva de seus atos e de seus conselhos. Os almeçados bens culturais serão de fato transmitidos através da reminiscência, pois tem-se aqui o que Lacan afirma como pai: “Pai é aquele que poderia pronunciar esta frase impronunciável: “Eu sou o que sou”<sup>10</sup>, assim como Benjamin afirmara no já citado ensaio *O Narrador*: “Ora, é no momento da morte que o saber e a sabedoria do

<sup>9</sup> NASSAR, Raduan: *Lavoura Arcaica*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.118.

<sup>10</sup> MASSOTA, Oscar: *O Comprovante da Falta*: Lições de Introdução à Psicanálise, tradução Maria Aparecida Balduino Cintra, São Paulo: Papirus, 1987, p.120.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

homem e sobretudo sua existência vivida – e é dessa substância que são feitas as histórias- assumem pela primeira vez uma forma transmissível”<sup>11</sup>.

É necessário conceituarmos o que é este pai morto que tratamos em questão, e para isso é importante nos voltarmos para o complexo de Édipo de Freud, este complexo que marca a passagem do Imaginário ao Simbólico. Este seria o momento na infância em que haveria a necessidade do “corte” entre mãe e filho, a função capaz de evitar a fixação do sujeito no lugar em que ele erogeniza seu corpo. Não é à toa que o filme, adaptação do livro de Raduan Nassar, inicia com o adolescente no auge de sua fase edípica masturbando-se, enquanto ao fundo, o som de um trem em movimento acelera à medida que o orgasmo se aproxima.

Na obra *O comprovante da falta* temos a definição do que seriam essas funções:

Está bem falar- dizia Leclair- de pólos e não de personagens, para evitar as imagens, deixar de lado esse artilho que consiste em pensar o pai e a mãe em termos de caracteres e imagens. Esses pólos são funções. Poderíamos dizer: a função da mãe, a que referíamos, determina a história do corpo erógeno. Enquanto que função pai estaria ligada com o efeito do corte, com a perda obrigatória do objeto primordial e suas seqüelas.<sup>12</sup>

O pai morto na obra, não é o pai imagem, mas sim o pai função, que surge através da metáfora da castração no momento em que ele atinge com um gesto único sua filha Ana. Esse golpe representa “o corte”, responsabilidade da infância transferida à ação final. O pai função é responsável pela transmissão da Lei, ele é a lei – não aquele que detém a autoridade política, mas aquele que ordena, o que não depende da sua representação ou da sua imagem, apenas da sua função. A ausência deste pai imaginário permite que toda a pulsão- o desejo, das personagens em realizarem o incesto aconteça.

A imagem viril do pai já fora amplamente abordada no texto *Totem e Tabu*<sup>13</sup> de Freud, onde a função do pai é exatamente o pai morto.

---

<sup>11</sup> BENJAMIN, Walter: “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense, 2005, p.207.

<sup>12</sup> MASSOTA, Oscar: *O Comprovante da Falta: Lições de Introdução à Psicanálise*, tradução Maria Aparecida Balduino Cintra, São Paulo: Papirus: 1987, p.111.

<sup>13</sup> *Totem e Tabu* trata da origem da religião e da moralidade, de acordo com o prefácio escrito pelo próprio Freud à primeira edição, faz-se neste livro uma tentativa de deduzir o significado original do totemismo dos seus vestígios remanescentes na infância – das insinuações dele que emergem no decorrer do desenvolvimento de nossos próprios filhos. FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu e outros trabalhos*.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

No texto, Freud inicia uma comparação do Totemismo com o incesto, para a partir daí se perguntar sobre o real sentido da proibição: “os diversos totens dentro do grupo social cumprem a função de resguardar o incesto, na medida que o totem codifica os matrimônios proibidos e os matrimônios permitidos”<sup>14</sup>. O pai que encontramos em *Totem e Tabu* é o pai viril, macho o único possuidor do direito de domínio sobre as fêmeas do grupo, é aquele que desperta a inveja e a ira dos outros integrantes do grupo, e o desejo que se manifesta é a vontade de assassinar este pai e tomar o seu lugar.

O que se percebe então é que com a morte do pai temos o surgimento do arrependimento, da dor, do medo, e ao invés de tomar suas mulheres o que ocorre é exatamente um sentimento ambivalente, há uma negação à relação com essas mulheres, que antes eram possuídas pelo pai totêmico, e temos então o que poderia ser o princípio do horror ao incesto. Os sentimentos de ódio ao pai- que representava um obstáculo para os anseios de desejo e poder, se relacionavam aos sentimentos de amor e admiração, observa-se a descrição de Freud em *Totem e Tabu*, onde temos a comprovação da obediência adiada, procedimento psicológico bastante familiar na psicanálise, o pai morto se tornara mais forte que o pai vivo:

Anularam o próprio ato proibindo a morte do totem, o substituto do pai; e renunciaram aos seus frutos abrindo mão da reivindicação às mulheres que agora tinham sido libertadas. Criaram, assim, do sentimento de culpa filial, os dois desejos reprimidos no complexo de Édipo. Quem quer que infringisse esses tabus tornava-se culpado dos dois únicos crimes pelo quais a sociedade primitiva se interessava<sup>15</sup>.

Os dois tabus dizem respeito à moralidade humana, o primeiro se refere à lei que protege o animal totêmico, e o segundo diz respeito ao incesto. Os desejos sexuais tornam os homens adversários e para compreendermos isso é só imaginarmos o caos que se transformaria uma suposta “aldeia”, onde os irmãos que se uniram para derrotar o pai. Agora se tornam rivais no desejo de possuírem as mulheres do grupo. Esse desejo

---

Edição Standard Brasileira das obras completas. Direção da Edição Brasileira de Jayme Salomão. Vol.XIII (1913-1914) Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996, p.18.

<sup>14</sup> MASSOTA, Oscar: *O Comprovante da Falta*: Lições de Introdução à Psicanálise, tradução Maria Aparecida Balduino Cintra, São Paulo: Papyrus:1987,p.113.

<sup>15</sup> FREUD, Sigmund. FREUD, Sigmund. *Totem e Tabu e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das obras completas. Direção da Edição Brasileira de Jayme Salomão. Vol.XIII (1913-1914) Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996,p.147.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

resultaria em uma guerra familiar onde todos lutariam contra todos; não houve outra saída senão a de proibir esses relacionamentos, após, provavelmente muita dor e crises, através da criação da lei contra o incesto.

É a partir deste simbolismo que encaixamos a figura do nosso personagem principal André, ele sabe que ao retornar à casa do pai muitas mudanças aconteceriam, a primeira delas e não menos importante, seria o posicionamento frente a frente com o seu pai em mais uma busca de (re) aproximação das ideias, um confronto se travaria entre o patriarca, pilar de sustentação da família, e seu filho André. O segundo momento seria o assassinato de Ana, ao menos no que sugere a própria obra, durante a festa que marcava a volta do filho pródigo. Num gesto profano a fortaleza arcaica vem abaixo, e aquele que há muito falava de paciência, moralidade e sabedoria, transgride em um só ato todos os seus ensinamentos, todos a sua volta se calam, lembrando os soldados que horrorizados voltavam emudecidos da guerra. A perda da fala equivale ao mesmo questionamento que se impõem a linguagem, ou seja, ao Pai Simbólico de acordo com Lacan.

Com esta ausência do pai simbólico, temos mais forte ainda a figura da mãe, incestuosa, afetuosa, poética. A responsável pela transmissão de toda a fantasia- Lacan afirma que não transferimos afetos e sim fantasias, que envolveu os corpos erogenizados. A mãe que acordava André, carinhosamente, despertava nele todo o desejo sexual, era ela quem valorizava o toque no corpo, o carinho entre irmãos, através das doces palavras que proferia.

Esta passagem marca fortemente a relação descrita acima:

[...] E só esperando que ela entrasse no quarto e me dissesse muitas vezes “acorda, coração” e me tocasse muitas vezes suavemente o corpo até que eu, que fingia dormir, agarrasse suas mãos num estremecimento, e era então um jogo sutil que nossas mãos compunham debaixo de lençol, e eu ria e ela cheia de amor me asseverava num cício “não acorda teus irmãos, coração”, e ela depois erguia minha cabeça contra a almofada quente do seu ventre e, curvando o corpo grosso, beijava muitas vezes meus cabelos[...]<sup>16</sup>

Durante o processo de alienação, que de acordo com Lacan: “não é um estado permanente; ao contrário, é um processo, uma operação que ocorre em

---

<sup>16</sup> NASSAR, Raduan: *Lavoura Arcaica*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.25.





Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

determinados momentos”.<sup>17</sup> A função deste significante é de nos fazer “caber” dentro dele, porém apenas algumas partes se alienam. Tornamo-nos objetos de um outro *Outro*. Que não somente nos dá, mas pede algo em troca. Precisamos responder a este objeto, mas não sabemos as respostas. André não conseguiu entender o que o significante (a demanda) queria dele, por isso foi em busca de uma nova demanda, de um novo significante. Transferindo a Ana, toda a função de alienação iniciada pela mãe simbólica, o Outro. A alienação é essencialmente caracterizada por uma escolha. E foi baseado em escolhas que André decidiu de que lado do tronco ia ficar.

Durante o incansável momento de diálogo entre o filho pródigo e seu irmão Pedro, nos primórdios da obra, já se pode perceber o declínio da estrutura familiar, em que André e a mãe protagonizavam:

[...] Eu e a senhora começamos a demolir a casa, seria agora o momento de atirar com todos os pratos e moscas pela janela o nosso velho guarda-comida, raspar a madeira, agitar os alicerces, pôr em vibração as paredes nervosas, fazendo tombar com nosso vento as telhas e as nossas penas em alvoroço como se caíssem as folhas; não era impossível eu dizer pra ela vamos aparar, mãe, com nossas mãos terníssimas, os laivos de sangue das nossas pedras[...]<sup>18</sup>

André, durante seus delírios, sabia da forte relação da mãe com suas inquietudes. Ele sabia que ela estava do outro lado do tronco- ela era o outro lado, e sabia também que unido a ela, ele estaria promovendo a queda do império patriarcal, tantas vezes edificado por seu pai durante os incessantes discursos da moral. Foi a mãe que permitiu a André buscar sua liberdade, foi ela quem alimentou as fantasias e consentiu o incesto na família. A ausência do pai função serve para (re) afirmar a possibilidade da endogamia arcaica.

<sup>17</sup> FINK, Bruce: *O Sujeito Lacaniano- entre a linguagem e o gozo*, tradução Maria de Lourdes Sette Câmara, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998, p.73.

<sup>18</sup> NASSAR, Raduan: *Lavoura Arcaica*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p.66.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. Escrituras de la Memoria.

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

## REFERÊNCIAS

### **Bibliográficas:**

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. (1988). Disponível na página: <http://www.dominiopublico.gov.br>, acessado em 12 de julho de 2010.

BENJAMIN, Walter: “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin, São Paulo: Brasiliense, 2005.

\_\_\_\_\_ : “O Narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, 2005.

\_\_\_\_\_ : “O Surrealismo. O último instantâneo da inteligência européia” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, 2005.

\_\_\_\_\_ : “Sobre o conceito da História” in *Magia e Técnica, Arte e Política*, 2005.

BUCK- MORSS, Susan: “Estética e Anestésica: O “Ensaio sobre a obra de arte” de Walter Benjamin reconsiderado” in *Travessia- Revista de Literatura*, tradução de Rafael Lopes Azize, Desterro: UFSC, 1996

FINK, Bruce: *O Sujeito Lacaniano- entre a linguagem e o gozo*, tradução Maria de Lourdes Sette Câmara, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

FREUD, Sigmund. *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade e outros trabalhos* in Edição Standard Brasileira das obras completas. Direção da Edição Brasileira de Jayme Salomão. Vol. VII (1901-1805). Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. *Totem e Tabu e outros trabalhos*. Edição Standard Brasileira das obras completas. Direção da Edição Brasileira de Jayme Salomão. Vol. XIII (1913-1914) Rio de Janeiro: Imago Editora, 1996.

GARCIA-ROZA, Luis Alfredo: *Freud e o Inconsciente*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.



Recordando a

**Walter Benjamin**

Justicia, Historia y Verdad. *Escrituras de la Memoria.*

III SEMINARIO INTERNACIONAL  
POLÍTICAS DE LA MEMORIA

CENTRO CULTURAL DE LA MEMORIA HAROLDO CONTI  
Buenos Aires - Argentina

MASSOTA, Oscar: *O Comprovante da Falta*: Lições de Introdução à Psicanálise, tradução Maria Aparecida Balduino Cintra, São Paulo: Papyrus:1987.

NASSAR, Raduan: *Lavoura Arcaica*, São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

**Sítio:**

ARISTÓTELES. *Arte Poética*. (1988). Disponível na página:  
<http://www.dominiopublico.gov.br>, acessado em 12 de julho de 2010.

**Filmografia:**

1. *Lavoura Arcaica*. Direção de Luiz Fernando Carvalho, 2001.